

A importância da Gestão Financeira na questão familiar

The Importance of Financial Management in the Family Issue

Cássia Fernanda Rezende¹

Isabela Cristina Pacheco²

Wanderley Lacintra Junior³

Antônio Moreira⁴

Cleide Henrique Avelino do Valle⁵

Fabiane Cristina Spironelli⁶

RESUMO

A pesquisa deste artigo tem como delimitação, identificar a importância da gestão financeira na questão familiar, como a família administra e investe sua renda, para assim implantar um sistema de controle rápido e eficiente, tendo em vista o planejamento financeiro. Objetivou identificar os gastos mais frequentes das famílias, identificando suas receitas e despesas, fatores socioeconômicos e endividamento das famílias e qual a melhor maneira de organizar-se financeiramente, apresentando assim um sistema de maior aceitação de gastos e investimentos realizados pela gestão financeira familiar de maneira que esse controle se torne constante na vida financeira das famílias.

Palavras-chave: Gestão Financeira, Planejamento Financeiro, Orçamento Familiar.

ABSTRACT

The research of this article has as delimitation to identify the importance of the financial management in the family issue, how the families manage and invest its income, to implement a faster and efficient control system, in view of the financial planning. Aimed to identify their incomes and expenses, socioeconomic factors and household indebtedness, and how is the best way to organize themselves financially, presenting a system of greater acceptance of expenses and investments made by the family financial management so that this control becomes constant in the financial life of the families.

Keywords: Financial Management, Financial Planning, Family Budget.

Introdução

Gestão familiar é um tema pouco conhecido; baseia-se na organização financeira das famílias. O tema procura mostrar onde estão concentrados os gastos

¹ Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

³ Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contador; Mestre em Ciências Sociais da Área de Contabilidade; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Campus Araçatuba.

⁵ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças, Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Campus Araçatuba.

⁶ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças, Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Campus Araçatuba.

e despesas, para que a família possa planejar da melhor maneira, direcionando assim o controle de sua renda.

A educação financeira tem como objetivo educar as pessoas para consumir de forma consciente. Muitas famílias não possuem a consciência do quanto gastar, com o que gastar, ou atentarem-se em obter uma reserva de fundo de investimentos, seja para curto, médio ou longo prazo.

Esse artigo buscou analisar como a organização financeira familiar auxilia na tomada de decisão nos cumprimentos das obrigações e aplicação de investimentos.

Averiguou-se que a organização financeira familiar auxilia no planejamento de metas e objetivos que serão utilizados na tomada de decisão, garantindo assim que todas as obrigações e aplicações de investimento sejam cumpridas conforme planejado.

Foi apresentado, neste estudo, como objetivo, a importância da gestão financeira na questão familiar, identificando como a família administra e investe suas finanças; explorando a rotina familiar, identificando suas receitas e despesas, e como isso está ligado ao cenário econômico habitual; descrever-se quais os investimentos adquiridos e rentáveis na gestão familiar; e foi apresentado um sistema de maior aceitação de gastos e investimentos realizados pela gestão financeira familiar de maneira que esse controle se torne constante na vida financeira da família.

O estudo foi realizado através da pergunta problema: A organização financeira familiar auxilia na tomada de decisão nos cumprimentos das obrigações e aplicação de investimentos? para verificar se foi atingido o pressuposto teórico: A organização financeira familiar auxilia no planejamento de metas e objetivos que serão utilizados pela família na tomada de decisão, garantindo assim que todas as obrigações e aplicações de investimentos sejam cumpridas conforme planejado pela família.

A pesquisa foi baseada em livros, artigos científicos e dados coletados em *sites*, e também é uma adaptação do estudo de caso Educação Financeira para uma melhor qualidade de vida.

Levando em consideração esses aspectos, foi possível averiguar, com cautela, como as famílias administram suas rendas e como isso influencia nas dívidas que são contraídas todos os dias. Este estudo analisou todas essas questões, e assim foi

possível identificar um sistema de controle que a família poderá usufruir de maneira fácil e rápida, para que possa ter mais consciência de suas rendas e gastos.

A Importância da gestão financeira na questão familiar

Segundo SANDRA, Blanco (planejamento financeiro: por onde começar e como fazer),

O primeiro passo de quem deseja fazer um planejamento financeiro deve ser reunir o maior número de informações possíveis sobre sua vida financeira. Extratos de conta corrente e de investimentos, comprovantes de compras, comprovantes de renda, entre outros, ajudam o indivíduo na análise da sua situação financeira. (BLANCO, 2014)

As famílias que têm organização financeira eficaz conseguem planejar melhor e, com isso, alcançar as metas que foram traçadas, como viagem, bens, entre outros.

Umas das formas de procurar sempre zelar pelas finanças e buscar sempre preços mais em conta, procurando orçar valores antes de efetuar qualquer tipo de compra, sempre planejando o quanto pode ser gasto.

Para o controle financeiro ter sucesso, não há a necessidade de ter um ganho muito alto; basta apenas saber administrá-lo.

Independentemente do tipo de imprevisto que surgir, estará melhor a família que tiver reservas financeiras. O problema pode exigir a utilização dessas reservas. Em alguns casos, isso fará com que o sonho de independência financeira seja adiado por muitos anos. Mas será uma tranquilidade em meio à tempestade, pois a preocupação da família ficará centrada no problema, e não na falta de dinheiro para custeá-lo. (CERBASI, 2014, p.106).

O controle de todos os gastos e ganhos deve ser muito bem elaborado para que possam ser pagas todas as contas e ainda se consiga efetuar uma reserva para investimentos e para os imprevistos que possivelmente irão aparecer.

Para que a tão sonhada independência financeira chegue, é necessário fazer projetos e cumpri-los.

A Sociedade Consumista x Fator Socioeconômico e Endividamento das Famílias

Segundo dados DIEESE, 2010 (apud ALVES),

Quanto mais elevada for a renda familiar, tanto maior será o gasto das famílias em termos absolutos e haverá também maior diversidade no leque de produtos e serviços consumidos entre os membros da família. Justamente por isso, as famílias com renda mais baixa acabam por concentrar seus gastos, em termos relativos, nas necessidades básicas de sobrevivência com um leque menos diversificado e mais homogêneo de consumo. "(...) "Tais associações são importantes não somente por verificar o impacto das políticas sociais e econômicas sobre as famílias, mas também para analisá-las ao longo do tempo, observando a estrutura do orçamento doméstico entre regiões ou países, por exemplo.

A sociedade consumista está diretamente ligada ao capitalismo que, a partir do século XX, ganhou muita força nos Estados Unidos e em outros países pelo mundo a fora.

O capitalismo veio com o objetivo de industrializar as cidades e assim gerar mais empregos e renda à população.

Dessa maneira, surge o consumo de bens e materiais, elevando os níveis de distribuição pelo mundo à procura de sempre fornecer a sociedade o que ela procura para seu próprio consumo.

O consumismo teve início na era capitalista; assim muitas pessoas trabalham, ganham dinheiro e gastam boa parte de sua renda ou total, consumindo produtos que lhes satisfaçam e que estão à disposição no mercado industrial.

São influenciados pelas mídias digitais e televisivas que mostram que se pode ter algo, que é fácil obter seus sonhos, mas sem mostrar realmente quanto se vai pagar por eles.

Com isso, vêm as dívidas e dor de cabeça. A sociedade não sabe administrar sua renda líquida, sempre entrando em dívidas e estourando os limites dos cartões de crédito e cheques especiais.

Quando os gastos não são planejados e as vontades do consumo são colocadas à frente das necessidades, tudo sairá do controle. É necessário pensar quais são as necessidades que a família possui.

Segundo a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio - CNC, em janeiro do ano de 2017,

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 55,6% em janeiro de 2017, o que representa uma queda em relação aos 56,6% observados em dezembro de 2016, como também em relação aos 61,6% de janeiro de 2016. Foi a quarta

queda mensal consecutiva, e o indicador alcançou o menor patamar desde junho de 2010.

Os dados revelam que, por mais que tenha ocorrido uma queda nos números de endividamento, as famílias continuam tendo dificuldades em gastar menos, principalmente em cartões de créditos, já que ele é o mais fácil de utilizar, estando em mãos o tempo todo.

É necessário estar ciente dos riscos de utilizar cartões de créditos, cheques pré-datados, entre outros, pois podem levar a dívidas catastróficas, onde a família não encontrará saída.

Tabela 1- Percentual das famílias com dívidas em janeiro 2017

Síntese dos resultados (% em relação ao total das famílias)			
	Total dos endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Janeiro de 2016	61,6%	23,7%	9,0%
Dezembro de 2016	56,6%	23,0%	8,7%
Janeiro de 2017	55,6%	22,7%	9,3%

Fonte: Endividamento e inadimplência do consumidor-CNC (2017).

Analizando a tabela 1, realmente houve uma pequena queda das famílias endividadas (1%), ou seja, percebem-se que, com o passar destes anos de crise, elas estão buscando meios de economizar e não gastar toda sua renda desenfreadamente.

Segundo ainda a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio, quanto aos tipos de dívidas mais comuns entre as famílias com até dez salários mínimos e acima de dez salários mínimos, vê-se que a principal foi apontada como o cartão de crédito com 77% , cheque especial 7,2%, cheque pré-datado com 1,8%, crédito consignado 5,7%, crédito pessoal com 9,7%, carnês 14,1%, financiamento de carro 10.1%, financiamento de casa 8,0%, outras dívidas 2,1%, não sabe 0,1% e não responderam a pesquisa 0,1%.

Com base na pesquisa realizada, as principais dívidas entre as famílias continuam sendo cartão de crédito, financiamentos de carros e casas, cheque especial e carnês de lojas.

Tabela 2- Tipo de dívidas das famílias

Tipo de dívida (% de famílias)			
Janeiro de 2017			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	MAIS de 10 SM
Cartão de Crédito	77,30%	78,50%	72,20%
Cheque especial	7,20%	6,10%	11,60%
Cheque pré-datado	1,80%	1,40%	3,00%
Crédito Consignado	5,70%	5,00%	8,70%
Crédito Pessoal	9,70%	9,40%	10,40%
Carnês	14,10%	15,30%	8,10%
Financiamento de carro	10,10%	7,80%	20,80%
Financiamento de casa	8,00%	6,10%	16,50%
Outras Dívidas	2,10%	2,40%	0,90%
Não sabe	0,10%	0,00%	0,20%
Não respondeu	0,10%	0,10%	0,50%

Fonte: Endividamento e Inadimplência do consumidor-CNC (2017).

Tabela 3- Problema, consequências e possíveis soluções.

Item	Problema	Consequência	Possível solução
Financiamento de carro/casa	Dificuldade em pagar prestações	Aumento da dívida e cobrança de juros e multas	Renegociar o financiamento com prazos mais longos e parcelas menores. Se preciso, desfazer-se do bem
Cartão de crédito	Pagamento somente do valor mínimo da fatura	Juros altos e não quitação da dívida real	Parcelamento da dívida total, solicitar redução do limite e efetuar o cancelamento do cartão se possível
Cheque especial	Utilização constante	Juros altos e rolagem da dívida	Renegociar o saldo devedor do limite com prestações factíveis.
Cartão de crédito	Gastos desnecessários	Dívida constante sem necessidade	Cortar gastos, economizar e conscientizar a família
Carnês de lojas	Compras por impulsos, gastos desnecessários.	Atraso no pagamento e inclusão de CPF nos cadastros restritivos	Procurar a loja, renegociar dívida com prazos maiores
Empréstimos	Dificuldade em pagar prestações	Contratação de empréstimo para pagamento de outras dívidas, rolagem de dívida.	Na mesma instituição financeira, agrupar todos os empréstimos e fazer uma só renegociação, com taxas de juros menores e maior prazo para pagamento. Buscar portabilidade da dívida, caso necessário.

Fonte: Estudo de Caso (2015).

Gastos desnecessários e gastos planejados

Dados do Portal Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2011),

Um gasto desnecessário (consumismo) é aquele feito por impulso, muitas vezes influenciado pelo marketing, que usualmente tenta atingir a fragilidade íntima das pessoas, fazendo-os buscar nos objetos a solução para tal situação. Por esta razão, o sexo feminino é quase sempre mais propenso à compulsão por compras do que o masculino.

Os gastos desnecessários ou até mesmo os necessários, é algo difícil de controlar. Se a família parar para analisar toda sua renda líquida mensal, verá quanto dinheiro foi gasto de maneira errônea.

Para que a família possa comprar sem medo, precisar pesquisar e fazer cotações, ir a várias lojas ou buscar preços em vários *sites*, sempre tentar negociar com o fornecedor. Assim, mesmo que efetue a compra, terá a certeza de que fez o melhor planejamento antes de consumá-la.

Em virtude dos fatos mencionados acima, pode-se verificar que os gastos devem ser sempre bem planejados e analisados antes de serem executados para que não haja gastos desnecessários prejudicando o rendimento da família, mantendo um controle progressivo de suas rendas.

Aplicação do planejamento pessoal

A primeira ação a encarregar-se antes de começar o planejamento financeiro será identificar os gastos, despesas e receitas, ou seja, elaborar um planejamento pessoal.

Nesta etapa, a família deve desenvolver duas listas, uma lista: uma referente a seu ganho semanal, mensal ou anual; a segunda, referente a seus gastos, não podendo esquecer-se de nada.

Como organizar-se:

- a) Primeiro a família precisa reunir todos os documentos e comprovantes do mês ou do ano; algo que comprove os gastos adquiridos e as receitas também;
- b) Em seguida, elaborará duas listas como dito acima: uma com as receitas e outra com as despesas;

- c) Depois irá dividir a lista dos gastos em fixos e variáveis;
- d) E, por fim, será calculado o que entrou e o que saiu, por isso é importante ter todos os documentos.

Quadro 1: Receitas, despesas fixas e variáveis:

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
SALÁRIO LÍQUIDO	ALUGUEL	CONTAS DE LUZ, GÁS E ÁGUA.
RENDIMENTO DE ALUGUEL	CONDOMÍNIO	ALIMENTAÇÃO (FORA DE CASA)
RENDIMENTO APLICAÇÕES	PLANO DE SAÚDE	MERCADO (COMPRA DO MÊS)
APOSENTADORIA	IMPOSTOS (IPVA E IPTU)	ENTRETERIMENTO (VIAGENS E LAZER)
OUTROS	SEGUROS	CARRO (GASOLINA, MANUTENÇÃO, ETC)
	TELEFONE FIXO/TV A CABO/INTERNET	LIMPEZA (FAXINA)
	TELEFONE CELULAR	
	FINANCIAMENTOS	
	DÍVIDAS (EMPRÉSTIMOS E CARTÃO DE CRÉDITO).	
	EDUCAÇÃO	
	OUTROS	

Fonte: Tais Laporta (2014).

Fluxo de Caixa

A prioridade para a família que deseja controlar suas finanças é montar ou buscar um modelo de fluxo de caixa ou, até mesmo, planilhas orçamentárias. Isso ajudará a ter uma melhor percepção de onde ficam concentrados os gastos mais altos e o total da receita líquida da família.

O fluxo tem que ser monitorado em curtos espaços de tempo, pode ser atualizado diariamente, semanalmente, mensalmente ou anualmente. Como se trata de um fluxo de renda orçamentária familiar, o ideal é que seja diariamente ou semanalmente. Assim o controle será mais eficaz e duradouro. Além de tudo é preciso ser apresentado, nesse fluxo, todos os gastos e receitas.

Segundo, características do SEBRAE (2017),

O fluxo de caixa deve ser utilizado como controle e, principalmente, instrumento na tomada de decisões. O empresário deve inserir informações de entradas e saídas conforme as necessidades da empresa. Com as

informações, é possível elaborar a estrutura gerencial de resultados e a análise de sensibilidade, calcular a rentabilidade e a lucratividade, entre outros pontos.

Por ser um controle feito periodicamente, as chances de erros são menores, assim, a família pode confiar que os resultados apresentados no fluxo são de total segurança. Nele, a família conhece sua rotina financeira, já que terá conhecimento das entradas e saídas.

Não é difícil detectar o desequilíbrio orçamentário ao analisar o comportamento familiar de consumo. Se você tem o hábito de gastar enquanto o saldo no banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro na sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas para o futuro. (Cerbasi, 2015, p.26).

Para que assim possa tomar decisões a respeito e possa traçar metas e objetivos, sempre pensando no futuro, em poupar dinheiro e fazer investimentos a curto, longo e médio prazo.

A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de Orçamento Doméstico, comparar esses gastos com o de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. Gastos menos prioritários devem ser equacionados para serem reduzidos. (Cerbasi, 2015, p.26).

No fluxo, a família irá conhecer quais gastos são desnecessários e assim cortá-los de sua rotina ou caso não consiga cortá-los, diminuí-los para que consiga finalmente ter um retorno de suas rendas e possa ver os resultados, que só aparecem quando existe uma forma de controle eficaz.

Concepção do processo de planejamento familiar financeiro

Nessa última etapa, a família irá desenvolver seu planejamento financeiro, definir as metas, os objetivos e projetos, estabelecendo prazos a serem cumpridos.

Primeiro passo para a elaboração desse planejamento foi discutido anteriormente em Aplicação do planejamento pessoal. A família precisa conhecer suas receitas e gastos.

Passo a passo para que a família tenha sucesso em sua caminhada:

1º Quais são seus sonhos a curto, médio e longo prazo?

2º Definir quais são suas prioridades e da família.

3º Estabelecer os prazos a serem cumpridos (1, 2, 5 ou 10 anos).

4º Colocar isso no papel, o que deseja alcançar em determinado período (suponhamos que queira fazer uma viagem no fim do ano, então quando chegar janeiro, precisa colocar isso no papel e quais os sacrifícios necessários para fazer isso acontecer).

5º Ter uma planilha em mãos ou uma ferramenta de controle que se adapta à família; tudo fica mais fácil de controlar quando é visto.

6º Buscar ampliar sua renda, estudar o mercado de trabalho e o mercado de investimentos também.

7º Pensar no futuro, nas viagens que deseja fazer, na casa que queira comprar, no carro que quer trocar e na aposentadoria.

Tabela 4- Planilha de Gastos

Fluxo de caixa realizado - exercício de 2017 - primeiro semestre:								
Descrição / referências:		M E S E S						TOTAL A:
		JAN.	FEVE.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	
1.0	Ganhos previstos:							
	Salário							
	Aplicações							
	TOTAL:	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Fluxo de caixa realizado e prospectivo - exercício de 2017 - primeiro semestre:								
1.0	Obrigações do mês:	JAN.	FEVE.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	TOTAL A:
1.1	Permanentes / variáveis:							
	Apartamento: Investimento							R\$ -
	CPFL - Energia Elétrica - Casa							R\$ -
	CPFL - Energia Elétrica - Rancho							R\$ -
	Água / Casa.							R\$ -
	Celular							R\$ -
	CRC - Anuidade Profissional							R\$ -
	Impostos e Taxas Veículos							R\$ -
	Licenciamentos de Veículos							
	IPTU / Casa							R\$ -
	IPTU / Rancho							
	Compras - Alimentação							R\$ -
	Sub-total:	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
1.2	Permanentes / fixas:							
	Seguro Residencial							R\$ -

	Seguro de Veículos							R\$ -
	Seguro de Vida - Banco do Brasil							R\$ -
	Jornal							R\$ -
	Tarifas e Serviços Bancários							R\$ -
	Sub-total:	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
1.3	Temporárias / variáveis:							
	Encargos Financeiros Bancários							R\$ -
	Diarista / Limpeza Casa							R\$ -
	Compras Casa / Boleto							R\$ -
	Gastos Serviços Profissionais							R\$ -
	Reforma - Manutenção / Casa							R\$ -
	Veículos - Manutenção e Conservação.							R\$ -
	Festas / Restaurantes / Outros							R\$ -
	Viagens e Estadias							R\$ -
	Pedágio Sem Parar							
	Presentes Diversos							R\$ -
	Rancho - Manutenção e Conservação.							R\$ -
	Rancho - Outros gastos.							R\$ -
	Médicos / Dentistas / Outros							
	Sub-total:	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
1.4	Temporárias / fixas:							
	Empréstimos Banco do Brasil S/A - Saldo Devedor							R\$ -
	Mesada							R\$ -
	Retiradas.							R\$ -
	Sub-total:	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
1.5	Cartões de créditos:							
	Cartão Estilo - Master							R\$ -
	Cartão Estilo – Visa							R\$ -
	Sub-total:	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
1.6	Outros eventos:							R\$ -
	Empréstimos diversos:							R\$ -
	Sub-total:	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.0	Total geral das obrigações:	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
3.0	Saldo do período:							
4.0	Saldo financeiro anterior:							
5.0	Saldo financeiro atual:							

6.0	Conta aplicação							
6.1	Saldo inicial							
6.2	Transferência poupança							
6.3	Depósito poupança							
6.4	Resgate poupança							
6.5	Rendimentos							
6.6	Saldo atual							

Fonte: Estudo de Caso (2017).

O mais importante é a ferramenta de controle aderida pela família; isso fará com que tenham estímulo para seguir com o controle financeiro e de suas vidas também.

O estudo acima visa primeiramente auxiliar a todas as famílias como se planejar melhor mostrando a situação atual do mercado econômico e como se preparar para novos investimentos, analisando qual o melhor momento para isso, além de frisar a realidade da população quanto às dívidas recorrentes.

E o mais essencial, além de identificar onde, como e quais são os gastos e receitas da família, é aconselhar e direcionar a fazer algo para mudar a situação financeira, com informações e aconselhamentos proveitosos e bem-sucedidos que serão bem aproveitados com o desempenho necessário para colocá-los em prática.

Conclusão

Através deste artigo foi possível identificar êxito nos objetivos traçados para a elaboração deste conteúdo. Podemos identificar como a família administra e investe suas finanças, explorando a rotina familiar além de especificar suas receitas e despesas. Foi apresentado um sistema financeiro de gastos e controle para auxiliar nos investimentos que serão realizados pela família.

Durante a pesquisa averiguamos como a família mantinha certa dificuldade em controlar as receitas e como isso prejudica a relação entre os familiares além de grande parte das receitas estarem comprometidas com dívidas que muitas vezes não podem ser pagas por falta de planejamento financeiro.

O estudo buscou mostrar quais as maiores dificuldades da família na hora de controlar suas despesas e quais as formas mais frequentes de contrair dívidas. Foram apresentados dados do portal CFC no ano de 2017, realizados com algumas famílias.

Contudo, a importância da gestão financeira na questão familiar demonstrou fatores que a família pode conhecer sobre suas receitas e despesas e planejar um

sistema que auxiliasse nas tomadas de decisões através do planejamento.

Confirmando o Pressuposto Teórico: A organização financeira familiar auxilia no planejamento de metas e objetivos que serão utilizados pela família na tomada de decisão, garantindo que todas as obrigações e aplicações de investimentos sejam cumpridas conforme planejado pela família.

Com base no estudo apresentado, propõe-se como intervenção, que a família aplique o orçamento familiar como forma de melhorar seu controle econômico, organize suas receitas e despesas e conseguir guardar dinheiro para planos e projetos futuros. Isso faz com que tenhamos uma melhora em nossas finanças e uma projeção tranquila de aposentadoria.

Referências Bibliográficas

ALVES, Alessandra B. de M. N. Estudo de caso. **Planejamento financeiro familiar e orçamento doméstico: prática e importância em um grupo no município de Cataguases – MG**). Acesso em: 08 jul. 2017.

BLANCO, Sandra. **Planejamento financeiro por onde começar**. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2014/10/30/planejamento-financeiro-por-onde-comecar-como-fazer/>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

LAPORTA, Taís. **Calculadora: aprenda a planejar o orçamento doméstico**. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/financas/meubolso/2014-01-12/calculadora-aprenda-a-planejar-o-orcamento-domestico-de-2014.html>>. Acesso em: 08 set. 2017.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Rio de Janeiro. Sextante, 2014.

_____. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro. Sextante, 2015.

PESQUISA CNC. **Percentual de famílias com dívidas recua em janeiro de 2017 para o menor patamar desde 2010**. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2017.pdf>. Acesso em: 07 set. 2017.

PORTAL CFC. **Orçamento familiar e o Controle Social Instrumentos de Organização da Sociedade**. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/orcamento_familiar.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.

SOUZA MENDES, JULIANA. **Educação Financeira para uma melhor qualidade de vida**. Disponível em: <www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/tcc-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf>. Acesso em: 07 set. 2017.